



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

JOÃO PEDRO PEREIRA NETO

OS DESAFIOS DA SUCESSÃO FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO

**ARIQUEMES - RO
2025**

JOÃO PEDRO PEREIRA NETO

OS DESAFIOS DA SUCESSÃO FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Agronomia.

Orientador(a): Prof. Me. Fernando Corrêa Dos Santos

**ARIQUEMES - RO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) Autor(a)

N469d NETO, João Pedro Pereira

Os desafios da sucessão familiar no Agronegócio/ João Pedro
Pereira Neto – Ariquemes/ RO, 2025.

23 f.

Orientador(a): Prof. Me. Fernando Corrêa dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) –
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

1.Governança familiar. 2.Planejamento sucessório. 3.Propriedade rural.
4.Sucessão Família.I.Santos, Fernando Corrêa dos Santos. II.Título.

CDD 630

Bibliotecário(a) Poliane de Azevedo

CRB 11/1161

JOÃO PEDRO PEREIRA NETO

OS DESAFIOS DA SUCESSÃO FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Agronomia.

Orientador(a): Prof. Me. Fernando Corrêa Dos Santos

BANCA EXAMINADORA

Assinado digitalmente por: FERNANDO CORREA
DOS SANTOSO tempo: 03-12-2025 13:20:22

Prof. Me Fernando Corrêa dos Santos (orientador)
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: ADRIANA EMA NOGUEIRA
O tempo: 04-12-2025 16:41:43

Prof. Me. Adriana Ema Nogueira (examinador)
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA



Documento assinado digitalmente
TIAGO LUIS CIPRIANI
Data: 04/12/2025 00:49:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

~~Prof. Esp. Thiago Luis Cipriani (examinador)~~
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

**ARIQUEMES - RO
2025**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sabedoria, proteção e força concedidas em cada etapa desta caminhada, permitindo que eu transformasse desafios em aprendizado e esforço em conquista.

Ao meu pai Antônio e à minha mãe Valdirrene, deixo minha eterna gratidão pelo amor incondicional, pelos valores que me ensinaram e por nunca medirem esforços para que eu pudesse estudar e seguir meus sonhos. Vocês são meu maior exemplo de dedicação e coragem.

À minha esposa, Mariane, agradeço por toda paciência, companheirismo e incentivo. Seu apoio foi fundamental nos dias difíceis, e sua presença tornou esta conquista ainda mais especial. Obrigado por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidei.

Às minhas irmãs, Danielle e Ariane, pela torcida constante, compreensão e carinho. Vocês sempre estiveram ao meu lado e contribuíram para que este momento fosse possível.

Agradeço também ao meu orientador, pela orientação, disponibilidade e contribuições valiosas que enriqueceram este trabalho e minha formação acadêmica.

Enfim, o meu sincero agradecimento a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização de mais esse sonho. Esta conquista é nossa.

“No agro, cada geração colhe a coragem de quem veio antes e planta o amanhã de quem virá depois.”

João Pedro P. Neto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 GESTÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E CONTINUIDADE TÉCNICA.....	10
2 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E RESISTÊNCIA GERACIONAL.....	13
3 SUSTENTABILIDADE E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.....	16
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6 REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO.....	23

OS DESAFIOS DA SUCESSÃO FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO

THE CHALLENGES OF FAMILY SUCCESSION IN AGRIBUSINESS

João Pedro Pereira Neto
Fernando Corrêa dos Santos

RESUMO

Este trabalho discute os desafios da sucessão familiar no agronegócio, destacando a continuidade das propriedades rurais e a preservação do legado construído pelas famílias. A relevância do estudo está na expressiva participação do agronegócio na economia brasileira e na necessidade de garantir a sustentabilidade das empresas rurais frente às transformações do mercado, exigências legais e dinâmicas sociais. O problema de pesquisa reside nas dificuldades de alinhar interesses dos membros da família, promover a profissionalização da gestão e assegurar a manutenção do patrimônio ao longo das gerações. O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e pesquisas acadêmicas sobre sucessão familiar, governança e gestão rural. Os resultados evidenciam que a ausência de planejamento sucessório, os conflitos familiares e a falta de qualificação técnica dos sucessores são fatores determinantes para a descontinuidade dos negócios rurais. Verificou-se, também, que mecanismos jurídicos, como a constituição de holdings familiares, aliados à implementação de práticas de governança e à capacitação dos sucessores, contribuem para a redução de riscos e para o aumento da longevidade das propriedades. Conclui-se que a sucessão familiar no agronegócio demanda uma abordagem integrada, que articule planejamento jurídico, formação dos herdeiros e gestão profissionalizada, a fim de garantir a perpetuação das empresas familiares e fortalecer o legado rural no país.

Palavras-chave: governança familiar; planejamento sucessório; propriedade rural; sucessão familiar.

ABSTRACT

This paper discusses the challenges of family succession in agribusiness, highlighting the continuity of rural properties and the preservation of the legacy built by families. The study's relevance lies in the significant participation of agribusiness in the Brazilian economy and the need to ensure the sustainability of rural businesses in the face of market transformations, legal requirements, and social dynamics. The research problem lies in the difficulties of aligning family members' interests, promoting the professionalization of management, and ensuring the preservation of assets across generations. The study was developed through a literature review of books, scientific articles, and academic research on family succession, governance, and rural management. The results show that the lack of succession planning, family conflicts, and the lack of technical qualifications of successors are determining factors in the discontinuity of

rural businesses. It was also found that legal mechanisms, such as the establishment of family holding companies, combined with the implementation of governance practices and the training of successors, contribute to reducing risks and increasing the longevity of properties. It is concluded that family succession in agribusiness requires an integrated approach, which combines legal planning, heir training, and professionalized management, in order to guarantee the perpetuation of family businesses and strengthen the rural legacy in the country.

Keywords: family governance; rural property; family succession; succession planning.

1 INTRODUÇÃO

A sucessão familiar no agronegócio brasileiro ocorre em um cenário de intensas transformações demográficas, tecnológicas e produtivas, influenciando diretamente a continuidade das propriedades rurais ao longo das gerações. No Brasil, existem cerca de 5,07 milhões de estabelecimentos agropecuários, dos quais aproximadamente 77% são classificados como familiares (IBGE, 2019), evidenciando sua expressiva relevância econômica, social e produtiva. Apesar disso, a permanência dos sucessores no campo é um desafio crescente, marcado pela redução do número de jovens interessados em assumir a gestão das propriedades rurais.

A dinâmica populacional rural vem passando por mudanças significativas. Entre 2001 e 2015, a população que vive no campo teve queda de 27%, resultado da redução da taxa de fecundidade, intensificação dos fluxos migratórios para áreas urbanas e envelhecimento da força de trabalho rural (EMBRAPA, 2021). Essa conjuntura enfraquece a renovação geracional e reforça a percepção de que as oportunidades educacionais e profissionais nas cidades são mais atrativas do que aquelas disponíveis no meio agropecuário.

Nesse contexto, a modernização tecnológica surge como fator estratégico para estimular o interesse das novas gerações na atividade rural. Atualmente, 84% dos agricultores brasileiros já utilizam ao menos uma tecnologia digital em seus processos produtivos (EMBRAPA, 2023), utilizando ferramentas de gestão, sistemas de monitoramento remoto e plataformas digitais de comercialização. Entretanto, a elevada necessidade de investimento — apontada como obstáculo por 67% dos produtores — e as limitações de infraestrutura restringem o avanço da digitalização no campo.

Entre essas limitações, destaca-se a conectividade. Cerca de 71,8% dos estabelecimentos rurais ainda não têm acesso à internet (CONAFER, 2022), o que impede a adoção de tecnologias e amplia a desigualdade entre propriedades modernizadas e pequenos produtores com recursos limitados. Essa barreira também afeta diretamente o interesse dos jovens sucessores, que valorizam ambientes conectados e tecnologicamente competitivos.

A agricultura familiar assume papel central nesse debate, pois mesmo ocupando apenas 23% da área total dos estabelecimentos rurais, é responsável por 70% dos alimentos consumidos no país e pela geração de mais de 10 milhões de empregos (EMBRAPA, 2022). Assim, a continuidade dessas unidades produtivas é fundamental para a segurança alimentar e para a manutenção da economia e da vida social no meio rural.

Diante desse panorama, torna-se evidente que a sucessão familiar no agronegócio depende de três dimensões interligadas: as mudanças demográficas que comprometem a renovação geracional; o avanço tecnológico como potencial atrativo para jovens sucessores; e a infraestrutura de conectividade e políticas públicas, essenciais para viabilizar a modernização das propriedades. Dessa forma, compreender esses fatores é imprescindível para assegurar a continuidade produtiva e o fortalecimento do legado das famílias rurais brasileiras.

2 GESTÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E CONTINUIDADE TÉCNICA

A gestão da produção agrícola é um campo que se conecta diretamente com a necessidade de perpetuar práticas, conhecimentos e estruturas que assegurem a continuidade da atividade rural ao longo das gerações. Essa continuidade técnica depende tanto da implementação de estratégias de administração modernas quanto da preservação de saberes tradicionais que formam a base da identidade e do funcionamento do agronegócio familiar. Nesse contexto, a sucessão se apresenta como um dos maiores desafios, pois envolve não apenas a transição de bens patrimoniais, mas também a transferência de competências técnicas, redes de relacionamento e a própria lógica de gestão da propriedade (Mocelin, 2024).

A transição entre gerações na gestão da produção agrícola não pode ser reduzida a um simples processo de herança formalizada. De acordo com Araújo e Marques (2019), trata-se de um fenômeno multifacetado que envolve aspectos psicológicos, culturais, econômicos e jurídicos. As propriedades rurais dependem de uma integração entre a experiência acumulada dos mais velhos e a introdução de novas práticas produtivas e administrativas pelos mais jovens.

Essa integração, no entanto, frequentemente se choca com barreiras de resistência geracional, em que os detentores do conhecimento tradicional relutam em ceder espaço para a inovação (Iglézias, 2020).

Além disso, a continuidade técnica exige um processo de governança interna que garanta que as tomadas de decisão sejam eficientes e coletivas. Machado Filho (2024) ressalta que a governança no agro não se limita à definição de papéis dentro da família, mas também à implementação de sistemas de gestão que contemplem planejamento estratégico, sucessão de lideranças e estruturação de conselhos ou comitês familiares. Esse movimento permite alinhar as expectativas dos sucessores com a realidade da atividade produtiva, reduzindo os riscos de conflitos e rupturas.

A gestão da produção agrícola também precisa dialogar com a evolução tecnológica. O setor agropecuário brasileiro tem se caracterizado pelo uso de maquinário moderno, sistemas de monitoramento e inovação em biotecnologia, o que exige que os sucessores tenham competências técnicas atualizadas. Nesse ponto, Berlezi (2020) enfatiza que a continuidade da produção está diretamente relacionada ao nível de preparo da nova geração, uma vez que o campo se tornou altamente competitivo e globalizado. Assim, a preparação educacional e a profissionalização dos herdeiros são condições essenciais para que a produção agrícola se mantenha sustentável e eficiente.

O tema da sucessão, quando mal-conduzido, pode comprometer a continuidade técnica da propriedade rural. Segundo Cottens (2025), no Rio Grande do Sul, muitos casos de perda de produtividade e até de abandono da atividade agrícola decorrem da ausência de planejamento sucessório. Essa falta de planejamento gera desorganização, disputas internas e dificuldade em manter a qualidade e o volume da produção. Dessa forma, a gestão da produção agrícola deve ser encarada não apenas como uma questão operacional, mas como uma estratégia de perpetuação da empresa rural ao longo do tempo.

Outro aspecto relevante está no impacto da legislação e dos mecanismos jurídicos voltados à sucessão. Iserhardt e Spanevello (2024) observam que a criação de instrumentos como holdings familiares e testamentos pode auxiliar no processo de continuidade, pois oferecem maior segurança jurídica na transmissão patrimonial e permitem que a gestão não seja interrompida em momentos de sucessão. Esse tipo de estrutura possibilita que a produção não sofra paralisações abruptas, garantindo que o conhecimento técnico e gerencial seja mantido de maneira estável.

A resistência à sucessão feminina é outro ponto que impacta a continuidade da produção agrícola. Rosso (2012) destaca que, embora as mulheres estejam cada vez mais presentes na

gestão do agronegócio, elas ainda enfrentam barreiras culturais que limitam sua participação plena. Esse cenário prejudica a transmissão do conhecimento técnico, uma vez que restringe a diversidade de perspectivas e a integração de novas formas de gestão. Em contrapartida, quando as sucessoras assumem posições de liderança, tendem a adotar práticas mais inclusivas e inovadoras, o que contribui para a sustentabilidade da produção.

Nesse mesmo sentido, Araújo e Marques (2019) reforçam que a preparação das sucessoras demanda políticas específicas de capacitação e de valorização da mulher no campo, a fim de superar preconceitos históricos. A valorização da diversidade dentro da gestão agrícola é, portanto, um elemento essencial para assegurar que a continuidade técnica não se limite a uma reprodução do modelo tradicional, mas que avance em direção a práticas mais modernas e equitativas.

Por outro lado, os aspectos emocionais e subjetivos da sucessão também impactam a continuidade. Iglézias (2020) salienta que a sucessão não é apenas uma transição técnica, mas um processo que envolve disputas simbólicas, expectativas pessoais e identidades em construção. A dificuldade de os herdeiros se perceberem como parte legítima da gestão pode comprometer sua motivação em dar continuidade ao negócio. Por isso, a gestão agrícola da propriedade deve considerar não apenas as questões produtivas, mas também o bem-estar psicológico dos envolvidos.

Outro ponto central é o papel das holdings familiares na preservação da continuidade técnica. Machado (2023) defendem que esse modelo de estruturação patrimonial permite organizar os bens e facilitar a tomada de decisões, evitando que disputas sucessórias inviabilizem a produção. Ao centralizar a gestão em uma estrutura formal, as holdings reduzem os riscos de fragmentação e asseguram que a produção agrícola seja conduzida de forma estável e profissionalizada.

Além disso, a integração de novos instrumentos de gestão é fundamental para garantir a eficiência técnica. De Oliveira (2019) aponta que a sucessão agrícola deve ser acompanhada por um processo de inovação gerencial, incluindo o uso de ferramentas digitais, softwares de gestão e práticas de governança alinhadas às demandas do mercado. Essa adaptação é indispensável em um contexto em que a competitividade se torna cada vez mais acirrada.

A construção de uma cultura de planejamento sucessório é, portanto, indispensável. Mocelin (2024) observa que muitos gestores rurais ainda tratam a sucessão como um tema secundário, deixando para resolver apenas em momentos de crise. Essa postura compromete a continuidade técnica, pois impede que os sucessores recebam a formação necessária em tempo

hábil. Assim, a gestão agrícola deve adotar uma postura preventiva, garantindo que os herdeiros sejam envolvidos desde cedo nas atividades da propriedade.

Por fim, pode-se afirmar que a gestão da produção agrícola e a continuidade técnica estão intrinsecamente ligadas à forma como a família encara a sucessão. A ausência de planejamento, a resistência a mudanças e as disputas internas podem comprometer décadas de trabalho e inviabilizar a manutenção da atividade. Em contrapartida, quando há preparo, governança e valorização da inovação, a sucessão se transforma em oportunidade de fortalecimento e expansão da produção (Maffi, 2025). Portanto, a gestão da propriedade deve ser compreendida como um processo que vai além da eficiência produtiva, englobando também dimensões jurídicas, culturais, emocionais e estratégicas que assegurem sua continuidade ao longo das gerações.

3 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E RESISTÊNCIA GERACIONAL

A inovação tecnológica no agronegócio tem se consolidado como um dos principais motores de competitividade, eficiência e sustentabilidade no campo brasileiro. A incorporação de novas técnicas de cultivo, máquinas de última geração, softwares de gestão e biotecnologia é essencial para responder às demandas de um mercado globalizado e exigente. Entretanto, esse avanço encontra um obstáculo significativo: a resistência geracional. Muitos produtores mais velhos, acostumados a métodos tradicionais, apresentam dificuldades em aceitar ou implementar inovações, o que pode comprometer a continuidade técnica e a competitividade da propriedade (Mocelin, 2024).

A sucessão, quando não acompanhada por um processo de educação tecnológica, pode levar a uma estagnação produtiva. Iglézias (2020) argumenta que muitos herdeiros se sentem desmotivados a assumir os negócios da família quando encontram barreiras impostas pelos predecessores em aceitar a modernização. Essa resistência, portanto, não compromete apenas a produtividade, mas também a motivação da nova geração em dar continuidade ao trabalho no campo.

A superação dessa resistência passa pela criação de uma cultura de capacitação e governança. Para Machado Filho (2024), o processo de gestão da inovação deve ser incorporado à governança familiar, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma participativa e que haja espaço para diferentes gerações expressarem suas visões. A governança, nesse sentido, atua como mediadora entre tradição e modernidade, permitindo que a inovação seja introduzida sem rupturas traumáticas.

Outro fator importante é a percepção de risco. Maffi (2025) aponta que muitos agricultores temem que investimentos em tecnologia representem custos excessivos e retornos incertos. Essa visão é reforçada por experiências negativas de outros produtores, criando um ciclo de desconfiança. Entretanto, quando devidamente planejados, os investimentos em inovação resultam em ganhos expressivos de produtividade e redução de custos de médio e longo prazo.

A resistência geracional, entretanto, não é um fenômeno absoluto. Rosso (2012) identifica que, em alguns casos, a inserção de sucessoras mulheres no processo de gestão tem acelerado a adoção de inovações, uma vez que elas tendem a buscar atualização constante e soluções alternativas diante de dificuldades. Essa diversidade de perspectivas pode ser uma chave importante para superar barreiras tradicionais.

Além da questão de gênero, a educação formal dos sucessores também é decisiva. Berlezi (2020) observa que jovens com formação em agronomia, engenharia agrícola ou áreas afins têm maior facilidade em compreender o potencial das inovações, mas muitas vezes encontram resistência em aplicá-las dentro da estrutura familiar. A ausência de um espaço de diálogo entre o conhecimento acadêmico e o saber prático dos mais velhos gera tensões que, se não mediadas, podem comprometer a sucessão.

A pesquisa de Scherpinski e Fonseca (2019) reforça a necessidade de integração entre teoria e prática na introdução de tecnologias. Segundo os autores, a inovação no campo não pode ser imposta de forma vertical, mas deve ser construída a partir do diálogo e da compreensão das realidades locais. Isso significa que a resistência geracional pode ser minimizada quando as inovações são apresentadas de forma gradual, acompanhadas de capacitação e demonstrações práticas de eficácia.

Outro ponto a considerar é que a resistência geracional muitas vezes está associada a uma visão de legado. Para Iserhardt e Spanevello (2024), os produtores mais antigos veem suas propriedades como um reflexo de sua história de vida e, por isso, tendem a proteger seus métodos e práticas como parte desse legado. Assim, a introdução de inovações pode ser percebida como uma ameaça simbólica, e não apenas como uma mudança técnica. Essa perspectiva emocional deve ser respeitada no processo de gestão, de modo a transformar a inovação em um meio de valorização do legado familiar, e não em uma ruptura.

O papel da mídia e da comunicação no agronegócio também deve ser destacado. Pizol (2023) observa que a divulgação de casos de sucesso relacionados à inovação agrícola pode estimular a aceitação de novas tecnologias por parte das gerações mais antigas. Ver exemplos

concretos de propriedades semelhantes que obtiveram ganhos de produtividade com a inovação ajuda a reduzir a percepção de risco e aumenta a confiança na mudança.

Tabela 1 – Principais indicadores da agricultura familiar e adoção de tecnologias no Brasil

Indicador	Valor
Número total de estabelecimentos agropecuários	5.070.000
Percentual de estabelecimentos de agricultura familiar	77%
Área ocupada pela agricultura familiar	23% do total de áreas agrícolas
Emprego na agricultura familiar	Mais de 10 milhões de pessoas
Produtores que utilizam ao menos uma tecnologia digital	84%
Produtores que apontam custo como dificuldade para adoção de tecnologia	67%
Estabelecimentos rurais sem acesso à internet	71,8%
Queda da população rural (2001–2015)	27%

Fonte: IBGE (2019); Embrapa (2021, 2022, 2023); CONAFER (2022).

A questão da sustentabilidade também se entrelaça com a inovação. De acordo com Araújo e Marques (2019), a pressão por práticas agrícolas mais responsáveis em relação ao meio ambiente exige que os sucessores implementem técnicas modernas de manejo, irrigação e conservação do solo. A resistência geracional, nesse caso, pode comprometer não apenas a produtividade, mas também a adequação às normas ambientais e às demandas dos consumidores, cada vez mais atentos à origem dos alimentos.

Por outro lado, a resistência geracional pode ser mitigada quando a inovação é apresentada como uma forma de preservar tradições. Machado (2023) argumenta que, em muitos casos, tecnologias modernas podem ser usadas para proteger práticas tradicionais de cultivo, garantindo sua viabilidade em um contexto de mercado competitivo. Essa abordagem conciliatória pode ser estratégica para reduzir tensões entre gerações.

4 SUSTENTABILIDADE E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

A sucessão familiar no agronegócio não pode ser compreendida de forma dissociada da sustentabilidade. A continuidade das propriedades rurais depende não apenas da gestão empresarial e da adoção de tecnologias, mas também da preservação dos recursos naturais que garantem a base produtiva do campo. Nesse sentido, a sustentabilidade deixa de ser apenas um ideal e passa a ser um requisito prático para assegurar a viabilidade econômica e social do setor agrícola (Mocelin, 2024).

O agronegócio brasileiro é marcado por uma enorme diversidade de biomas e recursos hídricos, que conferem ao país uma posição estratégica no abastecimento mundial de alimentos. Contudo, a pressão sobre o solo, a água e a biodiversidade colocam em risco a capacidade produtiva futura. Segundo Araújo e Marques (2019), a falta de planejamento sucessório associada a práticas de exploração intensiva pode comprometer a longevidade das propriedades, tornando urgente a inserção da sustentabilidade como eixo central da sucessão familiar.

Os sucessores que ingressam na gestão das propriedades enfrentam o desafio de conciliar produtividade com conservação. Iserhardt e Spanevello (2024) destacam que as novas gerações tendem a incorporar práticas de manejo sustentável de forma mais intensa, seja por influência da educação formal, seja pela pressão de mercados consumidores que exigem produtos ambientalmente responsáveis. Nesse cenário, a sucessão torna-se também um espaço de transição para modelos produtivos mais conscientes.

A conservação dos recursos naturais envolve, entre outros aspectos, a manutenção da qualidade do solo, o uso racional da água e a preservação da biodiversidade. Para Cottens (2025), a sucessão deve incluir estratégias claras de manejo, de modo que a próxima geração herde não apenas a terra, mas também condições de a explorar de forma equilibrada. Sem essa perspectiva, a herança pode se transformar em um passivo ambiental, inviabilizando o futuro da atividade agrícola.

Outro ponto relevante é a crescente regulação ambiental. Segundo Scherpinski e Fonseca (2019), os sucessores precisam lidar com um ambiente normativo cada vez mais rígido, que exige conformidade com legislações de preservação de áreas de reserva legal e proteção de nascentes. A esse respeito, a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) constitui instrumento obrigatório e estratégico. Trata-se de um registro público eletrônico nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar informações ambientais das propriedades, como Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal, remanescentes de vegetação nativa e uso restrito, em base de dados que facilita o controle, monitoramento ambiental e combate ao desmatamento ilegal. Assim, a não adesão ou o preenchimento incorreto do CAR pode gerar sérias sanções legais, comprometendo a continuidade da propriedade.

A questão do legado ambiental também é significativa. Iglézias (2020) ressalta que os sucessores frequentemente carregam uma visão de responsabilidade ampliada, percebendo a conservação não apenas como exigência econômica, mas como compromisso ético com as futuras gerações. Esse olhar pode ser um fator motivador para a modernização sustentável das propriedades, superando resistências e promovendo uma visão de longo prazo.

No entanto, os desafios não se limitam ao campo familiar. O mercado global também exerce pressão sobre o setor, demandando cadeias de produção mais limpas e rastreáveis. Para Pizol (2023), a sustentabilidade tornou-se diferencial competitivo, com consumidores dispostos a valorizar produtos que garantam origem responsável. A sucessão, nesse contexto, não é apenas um processo interno, mas também uma adequação às exigências externas de mercado.

Outro aspecto que merece destaque é o papel da mulher na condução da sucessão sustentável. Rosso (2012) identifica que sucessoras mulheres, em muitos casos, têm maior sensibilidade para questões ambientais e tendem a implementar práticas mais sustentáveis. Essa contribuição, ainda pouco valorizada, pode ser decisiva para transformar o perfil das propriedades rurais em direção a um modelo mais equilibrado.

Berlezi (2020) reforça que a educação formal é fator-chave para essa transição. Jovens sucessores com formação acadêmica em áreas ambientais ou agrônômicas apresentam maior predisposição para adotar práticas de conservação. No entanto, essa predisposição muitas vezes enfrenta resistência dos sucessores mais velhos, que ainda veem a sustentabilidade como um custo adicional, e não como estratégia de perpetuação.

Nesse processo, a comunicação clara sobre os benefícios de longo prazo da sustentabilidade é essencial. Araújo e Marques (2019) apontam que, quando as práticas de conservação são apresentadas com base em dados econômicos concretos, a resistência tende a

diminuir. Mostrar que a preservação do solo garante maior produtividade futura, ou que o uso racional da água reduz custos, ajuda a traduzir o discurso ambiental em linguagem empresarial compreensível.

As holdings familiares também podem ser instrumentos eficazes para viabilizar investimentos sustentáveis. Kataoka e Pereira (2024) destacam que a estruturação patrimonial permite maior previsibilidade financeira e facilita a destinação de recursos a projetos de conservação. Dessa forma, a sustentabilidade deixa de depender exclusivamente da vontade individual dos sucessores e passa a ser institucionalizada na gestão do patrimônio rural.

Nesse cenário, a sucessão familiar ganha contornos ainda mais amplos, tornando-se não apenas uma questão de preservação de riqueza, mas de manutenção da capacidade produtiva do território. Mocelin (2024) ressalta que a sustentabilidade deve ser vista como garantia de segurança alimentar, uma vez que a degradação dos recursos compromete não apenas a propriedade individual, mas todo o sistema de produção agrícola.

Em síntese, a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais constituem pilares fundamentais para o êxito da sucessão familiar no agronegócio. Ao incorporar práticas de manejo consciente, dialogar com diferentes gerações e alinhar-se às exigências do mercado, os sucessores garantem não apenas a perpetuação da propriedade, mas também sua relevância em um cenário global cada vez mais voltado à responsabilidade socioambiental.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza qualitativa, cujo objetivo foi reunir, interpretar e discutir conhecimentos já produzidos sobre a sucessão familiar no agronegócio. Esse tipo de abordagem permite amplitude de análise e compreensão aprofundada do fenômeno estudado, já que considera múltiplas perspectivas teóricas e contextuais (GIL, 2017). O estudo assume caráter exploratório e descritivo, ao buscar ampliar a compreensão sobre os desafios e estratégias que envolvem a continuidade das propriedades rurais entre gerações. Para a construção do referencial, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e relatórios técnicos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis em bases digitais como Google Scholar, SciELO, CAPES Periódicos e repositórios institucionais. A seleção do material envolveu leitura exploratória inicial, seguida de análise crítica e organização temática, contemplando aspectos como gestão rural, inovação tecnológica, fatores geracionais e sustentabilidade no processo sucessório. Dessa forma, a pesquisa

fundamenta-se na sistematização e interpretação do conhecimento existente, sem a realização de coleta de dados em campo, o que, segundo Marconi e Lakatos (2017), caracteriza um procedimento adequado para estudos que visam consolidar saberes já estabelecidos na literatura científica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sucessão familiar no agronegócio revela-se um processo complexo, dinâmico e decisivo para a continuidade das propriedades rurais brasileiras. Mais do que uma simples transferência de patrimônio, trata-se de um movimento estruturado que envolve gestão, comunicação entre gerações, preparo técnico e planejamento estratégico. Evidencia-se, ao longo deste estudo, que o êxito sucessório depende da capacidade da família em integrar tradição e inovação, garantindo que o legado construído ao longo dos anos seja preservado, fortalecido e adaptado às exigências de um setor cada vez mais competitivo.

A preservação do legado familiar mostrou-se um dos pilares centrais desse processo, uma vez que sustenta a identidade da propriedade rural, mantém viva a tradição agrícola e valoriza o conhecimento acumulado por gerações. Aliado a isso, a competitividade das propriedades familiares também se destaca como fator determinante para sua permanência no mercado, sendo diretamente influenciada pela qualidade da governança, pelo preparo dos sucessores e pela adoção de práticas de gestão profissionalizada.

Outro aspecto relevante identificado é o papel da sustentabilidade como eixo estratégico da sucessão. A integração de práticas sustentáveis na rotina produtiva — seja no uso racional de recursos naturais, na diversificação da produção ou na adoção de tecnologias limpas — contribui não apenas para a viabilidade econômica da propriedade, mas também para sua responsabilidade socioambiental, assegurando condições favoráveis às gerações futuras.

Dessa forma, uma sucessão familiar bem planejada não apenas preserva a história e a identidade da propriedade rural, mas também fortalece sua capacidade de expansão e adaptação. A consolidação desse processo garante perenidade, competitividade e contribuição contínua para a segurança alimentar, para a economia regional e para o desenvolvimento sustentável do setor agrícola. Em síntese, investir em sucessão familiar é investir no futuro do agronegócio brasileiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriana Silva; MARQUES, Roberto Alaor Piau. Sucessão familiar: qual é o perfil e quais são os desafios enfrentados pelas sucessoras no agronegócio? **Revista do COMINE**, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistadocomine/article/view/879>. Acesso em: 22 set. 2025.

BERLEZI, Maiara. **Sucessão familiar em propriedades rurais**. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Agropecuário 2017: Resultados Definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html>. Acesso em: 23 set. 2025.

CONAFER. **Internet no campo**: Embrapa apresenta plataforma geoespacial para conectar áreas remotas do país. Brasília: CONAFER, 2022. Disponível em: <https://conifer.org.br/internet-no-campo-embrapa-apresenta-plataforma-geoespacial-para-conectar-areas-remotas-do-pais/>. Acesso em: 23 set. 2025.

COTTENS, IP. **Sucessão familiar rural**: os desafios da continuidade na propriedade rural no Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/296651>. Acesso em: 22 set. 2025.

DE OLIVEIRA, WM. **Sucessão dos negócios na agricultura**. 2019.

EMBRAPA. **Agricultura Familiar**: sobre o tema. Brasília: Embrapa, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em: 23 set. 2025.

EMBRAPA. **Pesquisa mostra o retrato da agricultura digital brasileira**. Macapá: Embrapa Amapá, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/amapa/busca-de-noticias/-/noticia/54770717/pesquisa-mostra-o-retrato-da-agricultura-digital-brasileira>. Acesso em: 23 set. 2025.

EMBRAPA. **Mudanças demográficas e efeitos no agro**. Brasília: Embrapa, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/visao-de-futuro/intensificacao-tecnologica-e-concentracao-da-producao/sinal-e-tendencia/mudancas-demograficas-e-efeitos-no-agro>. Acesso em: 23 set. 2025.

IGLÉZIAS, João Guilherme Domingues. **Sucessão familiar nas empresas brasileiras do agronegócio**: um estudo de abordagem psicossociológica. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/f737974b-6a87-448a-a94e-d60744d101f3>. Acesso em: 22 set. 2025.

ISERHARDT, Patrícia Machado; SPANEVELLO, Rosane Marisa. **Sucessão familiar no agronegócio: desafios e soluções jurídicas para a continuidade.** Universidade Federal de Santa Maria, 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/569/2024/11/SUCCESSAO-FAMILIAR-NO-AGRONEGOCIO-DESAFIOS-E-SOLUCOES-JURIDICAS-PARA-A-CONTINUIDADE.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

KATAOKA, Isis Keiko Lima; PEREIRA, Luis Antônio Lima. **Holding Familiar e a Sucessão no Agronegócio Brasileiro.** 2024.

MACHADO, Carlos Eduardo. **Holding Familiar, Rural, Agronegócio ou Inventário e Partilha.** 1ª edição, 2023.

MACHADO FILHO, Cláudio Antonio Pinheiro. Governança, legado e sucessão familiar no agro. **Revista Opiniões**, v. 20, n. 78, p. 58-61, nov.-jan., 2024. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003203032?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 set. 2025.

MAFFI, Bruno. Agro enfrenta desafio da sucessão familiar e só 30% chegam à segunda geração. **Gazeta do Povo**, 10 ago. 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/brasil/agro-enfrenta-desafio-sucessao-familiar/>. Acesso em: 22 set. 2025.

MOCELIN, JV. Sucessão familiar rural: desafios na percepção dos gestores rurais. **ABCustos**, São Leopoldo, v. 17, n. 2, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/738>. Acesso em: 22 set. 2025.

PIZOL, José Vitor. Sucessão familiar no agronegócio: garanta a continuidade do legado rural. **Nutrição de Safras**, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://nutricaoodesafras.com.br/sucessao-familiar-no-agronegocio-garanta-a-continuidade-do-legado-rural>. Acesso em: 22 set. 2025.

ROSSO, Carla Luiza. **Desafios enfrentados pelas sucessoras no processo de sucessão familiar em empresas do agronegócio.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1028/2/20863353.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

SCHERPINSKI, Vilson; FONSECA, Welliton Glayco da. Pesquisa teórica: sucessão familiar no agronegócio. **Caderno de Diálogos**, v. 1, n. 1, p. 51-60, 2019. Disponível em: <https://periodicos.faculdefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/download/203/106>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Cadastro Ambiental Rural (CAR): Disponível em: <https://www.projetasustentavel.com/cadastro-ambiental-rural>

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: João Pedro Pereira Neto

CURSO: Agronomia

DATA DE ANÁLISE: 23.09.2025

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **6,24%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **5,39%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **95,02%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
terça-feira, 23 de setembro de 2025

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente JOÃO PEDRO PEREIRA NETO n. de matrícula **37684**, do curso de Agronomia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 6,24%. Devendo o aluno realizar as correções necessárias.



Assinado digitalmente por: POLIANE DE AZEVEDO
O tempo: 05-12-2025 14:50:24,
CA do emissor do certificado: UNIFAEMA
CA raiz do certificado: UNIFAEMA

POLIANE DE AZEVEDO
Bibliotecária CRB 1161/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA